

O processo de identificação de itens ambíguos – Nome ou Adjetivo – por falantes adultos do PB

Raquel Fellet Lawall (UFJF)^a
Maria Cristina Name (UFJF)^b

RESUMO: Investiga-se o papel de diferentes propriedades lingüísticas no processo de identificação, por adultos, de elementos das categorias Nome e Adjetivo, tendo suporte do Programa Minimalista (CHOMSKY, 1995) e da Teoria do *Garden-Path* (FRAZIER, 1978). Acredita-se que a informação estrutural disponibilizada pela língua se torna importante na identificação das categorias dos itens ambíguos, sendo a primeira pista a que o falante recorre para mapear determinado elemento como membro de uma dada classe. Assim, apresentamos resultados de experimentos de leitura auto-monitorada com adultos falantes do PB, sugerindo que a informação de natureza sintática e a frequência de uso são determinantes no mapeamento de um elemento em uma dada categoria.

Palavras-chave: Processamento adulto; Garden-Path; Nome; Adjetivo; Itens Ambíguos.

Introdução

Investiga-se o papel de diferentes propriedades lingüísticas no processo de identificação, por adultos, de elementos das categorias Nome e Adjetivo, tendo suporte do Programa Minimalista (CHOMSKY, 1995) e da Teoria do *Garden-Path* (FRAZIER, 1978).

Em termos configuracionais, elementos das categorias N e ADJ possuem traços [+N], apresentando propriedades comuns; no português, em termos morfológicos, não há necessariamente a presença de morfemas que distingam adjetivos de nomes (uma linda menina); em relação à ordem em um DP complexo, ambos podem vir à esquerda imediata do determinante (adjetivo anteposto ou posposto ao nome), levando a uma alteração do sentido (um carro velho/ um velho carro), ou não (uma menina linda/ uma linda menina). Ainda, podem ter flutuação categorial, um mesmo elemento podendo ser N (um *brilhante* caro) ou ADJ (um *brilhante* aluno).

Estudos indicam que a posição do adjetivo no DP (anteposto ou posposto ao nome) é marcada prosodicamente tanto na fala entre adultos (SERRA, 2005), quanto na fala de adultos dirigida à criança (MATSUOKA, 2007; MATSUOKA *et al.*, 2006).

Buscamos identificar que pistas são privilegiadas pelo adulto, na compreensão, no uso de nomes e adjetivos, de modo a relacionar posição estrutural e informação semântica.

1. Descrição dos experimentos

Elaboramos experimentos manipulando a posição do adjetivo: o primeiro apresenta DPs cujos adjetivos permitem certa mobilidade: uns comumente antepostos (um *brilhante* relógio / um relógio *brilhante*), e outros preferencialmente pospostos (um *deserto* planeta / um planeta *deserto*). O segundo experimento explorou esse último tipo, usando itens que,

^a raquelfellet@terra.com.br

^b cristina.name@ufjf.edu.br

dependendo da posição comportam-se como N ou como ADJ (uma *barata...* caneta / uma caneta *barata*). Escolhemos adjetivos ambíguos de três sílabas e paroxítonos e os combinamos com nomes trissílabos, buscando uma maior precisão da medição dos tempos de resposta. Utilizamos a técnica de leitura auto-monitorada em que o sujeito controla o tempo de leitura de estímulos segmentados - enunciados ou pequenos textos - pressionando uma tecla de um computador.

O experimento 1 investigou como falantes adultos do PB identificam e processam itens ambíguos das categorias N e Adj na leitura auto-monitorada de sentenças contendo tais elementos, como em:

- (1.a) O cientista/ da Nasa/ encontrou/ um/ *deserto*/ planeta/ no/ sistema solar. (NCAN)
(1.b) O cientista/ da Nasa/ encontrou/ um/ planeta/ *deserto*/ no/ sistema solar. (CAN)

A partir dos resultados do experimento 1 elaborou-se o segundo, que buscou explorar o efeito encontrado no primeiro de um possível mapeamento do Adj como N, com itens ambíguos que mudam de categoria em função de sua posição no DP, mas que quando são Adjetivos preferencialmente aparecem na posição posposta ao Nome. A escolha desses itens serviu para verificar a interferência, do experimento 1, no tempo de resposta (TR) causada por Adjetivos que frequentemente aparecem na posição CAN em um DP complexo:

- (2.a) O agente/ da polícia/ prendeu/ um/ *suspeito*/ promotor/ na/ delegacia. (NCAN)
(2.b) O agente/ da polícia/ prendeu/ um/ promotor/ *suspeito*/ na/ delegacia. (CAN)

2. Detalhamento dos experimentos

2.1 – Hipótese

A hipótese é de que o elemento imediatamente após o Det é processado como N, seguido de Adjetivo.

2.2 – Previsão

Os experimentos apresentam duas previsões. Se o elemento imediatamente após o Det é interpretado como Nome,

1. o TR do Adj em NCAN será semelhante ao TR do N em CAN;
2. o TR do N em NCAN será maior do que o TR de qualquer outra condição, refletindo um estranhamento do leitor, que considerou o elemento anterior - um Adj - como N.

2.3 – Método

O experimento utilizou a técnica de leitura auto-monitorada.

Sujeitos

O experimento 1 foi realizado com 28 alunos universitários. O segundo foi realizado com 20 sujeitos – 17 alunos universitários.

Material

Os experimentos foram elaborados e aplicados no programa *Psyscope*, em um computador iMAC, G4, 1.42GHz..

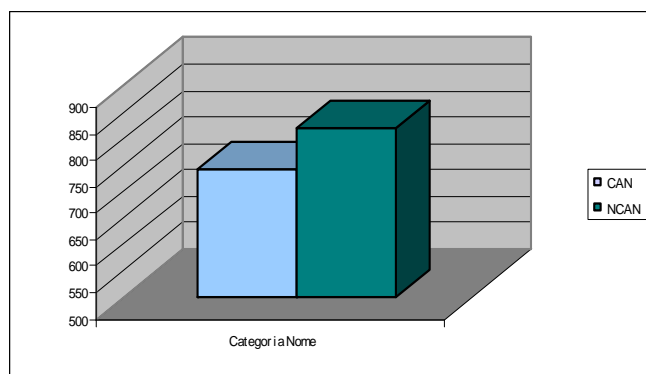
O experimento 1 apresentou 10 frases experimentais + 30 distratores. O experimento 2 apresentou 8 frases experimentais + 24 distratores.

Procedimento

Todas as frases foram segmentadas em oito partes (com nos exemplos 1 e 2) e apresentadas para o sujeito em uma ordem aleatória determinada pelo programa. Os 28 sujeitos do primeiro e os 20 do segundo foram divididos em dois grupos, de modo a impedir que o mesmo sujeito lesse as duas versões da mesma frase. Assim, 14 dos 28 sujeitos do Exp. 1 leram 5 sentenças de teste na condição CAN e 5 na ordem NCAN e 30 distratoras e a outra metade de sujeitos leu as mesmas sentenças, porém, na ordem inversa feita pelos 14 primeiros. Da mesma forma, 10 dos 20 sujeitos do Exp. 2 leram 4 sentenças na ordem CAN e 4 na NCAN e os outros 10 leram as mesmas, porém, na ordem inversa. Todos os sujeitos tiveram contato com todas as condições experimentais.

3. Resultados e discussão dos experimentos

A figura 1 mostra a média de TR da categoria N, na posição CAN e na NCAN, no Experimento 1:

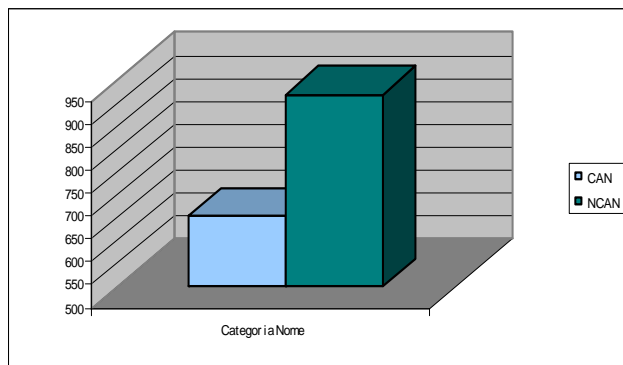


« Figura 1 » Média de N em CAN e NCAN

O TESTET mostrou um TR marginalmente significativo ($t= 1,81$; $p < 0,09$), sugerindo que, na condição NCAN, há um estranhamento do Nome por parte do sujeito.

Observou-se que 2 frases desse experimento com Adjetivos frequentemente pospostos (um *obeso* garoto) apresentaram um TR mais próximo do significativo: $t=2,03$; $p < 0,06$. Assim, o experimento 2 buscou explorar esse efeito, usando itens ambíguos que aparecem com maior frequência na posição CAN (uma *barata* caneta / uma caneta *barata*).

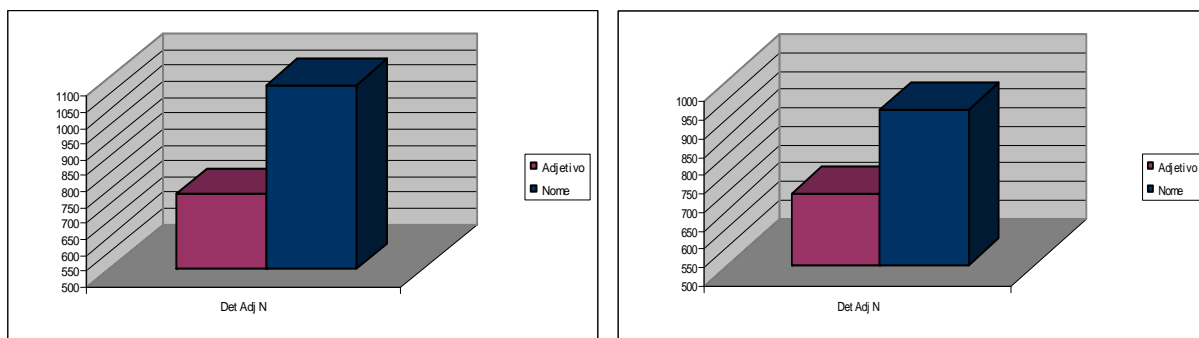
A figura 2 mostra os resultados da média do N na posição CAN e na NCAN, no Experimento 2:



« Figura 2 » Média de N em CAN e NCAN

A média de N nas duas posições mostrou um resultado significativo: $t = 6,4$; $p < 0.0001$. Houve um TR menor na condição CAN, sugerindo que a presença do Adj anteposto ao N acarreta um maior TR do segundo elemento, pois esse representa uma surpresa para o sujeito, que já havia “fechado” sua leitura no Adj, mapeando-o como N.

A figura 3 mostra a média de TR de N e Adj em um DP NCAN, no Experimento 1 e no Experimento 2:



« Figura 3 » Média de N e Adj em DP NCAN

No experimento 1, a análise estatística entre ADJ e N em um DP formado por Det Adj N mostrou uma diferença de TR médio estatisticamente significativa, com $t = 3,3$; $p < 0.005$. No Experimento 2 o TR foi mais significativo com $t = 5,9$; $p < 0.0002$.

Esses resultados sugerem que na leitura segmentada o sujeito “fecha” o DP no Adjetivo, considerando-o Nome, e cai em um *Garden Path*, quando se depara com o verdadeiro N (que vem logo após o Adj anteposto) – por isso o TR maior desse segmento.

Conclusão

Os resultados do experimento 1 apontam a posição estrutural como pista para identificação do elemento imediatamente após o Det como N, sugerindo também que Adjetivos comumente antepostos ao Nome não levam ao efeito *Garden Path*, i.e., não são tratados como N. O experimento 2 explorou essa tendência utilizando apenas Adjetivos freqüentemente pospostos ao Nome, para verificar se a posição é, de fato, uma pista robusta utilizada para falantes do PB reconhecerem esses elementos. Os resultados confirmam as previsões, apontando para um *garden path* na condição NCAN. Juntos, tais resultados defendem a ordem e a freqüência de uso como fatores envolvidos na identificação de elementos ambíguos das categorias N e ADJ em apresentação escrita.

ABSTRACT: This work is concerned with the identification of elements of lexical categories N and ADJ, in Brazilian Portuguese (PB), on language processing. The theoretical approach adopted here aims at reconciling a procedural account to language processing – Garden-Path Theory - (FRAZIER, 1978) with a theory of language – The Minimalist Program (CHOMSKY, 1995). The syntactic information is the first cue for the recognition of ambiguous elements' categories used by subjects to map an element onto a given class. Two experiments with self-paced reading are presented with adult speakers of PB. The results provide support to the hypothesis and suggest that the syntactic information and the frequency are determinants on mapping an element onto a given category.

Keywords: Parsing; Garden Path; Nouns; Adjectives; Ambiguous elements.

Referências

- CHOMSKY, N. **The Minimalist Program**. Cambridge, MA: MIT Press, 1995.
- CÔRREA, L. M. S. Conciliando processamento lingüístico e teoria de língua no estudo da aquisição da linguagem. In: CÔRREA, L. M. S. (Org). **Aquisição da Linguagem e Problemas de Desenvolvimento Lingüístico**. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2006.
- COHEN, J.D. ; MACWHINNEY, B. ; FLATT M. ; PROVOST, J. (1993). PsyScope: A new graphic interactive environment for designing psychology experiments. **Behavioral Research Methods, Instruments, and Computers**, 25(2), 257-271.
- FRAZIER, L. **On comprehending sentences: Syntactic parsing strategies**. Doctoral dissertation, University of Connecticut. Distributed by Indiana Linguistics Club, 1978.
- MATSUOKA, A. **A marcação prosódica da posição do adjetivo no DP na fala dirigida à criança**. UFJF, Dissertação de Mestrado, 2007.
- SERRA, C. R. **A ordem dos adjetivos no percurso histórico: variação e prosódia**. UFRJ, Dissertação de Mestrado, 2005.